Termômetro do Mercado de Trabalho

3º Trimestre / 2025

Número 33 – 2025

IPECE INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ 22 ANOS

CEARÁ GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG
Alexandre Sobreira Cialdini - Secretário

Sidney dos Santos Saraiva Leão - Secretário Executivo de Gestão de Compras e Patrimônio

José Garrido Braga Neto - Secretário Executivo de Gestão de Pessoas

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Daniel de Carvalho Bentes - Secretário Executivo de Modernização e Governo Digital

Francisca Rejane Araujo Felipe Pessoa de Albuquerque - Secretária executiva de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral
Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC
Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC
José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP
José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN
Rafaela Martins Leite Monteiro

Termômetro do Mercado de Trabalho – 3º Trim. de 2025

Número 33 – 2025

Unidade Responsável:
Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Elaboração:
Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O **Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)** é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n
Edifício SEPLAG | Térreo - Cambeba | Cep: 60.822-325
Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 2018-2639
http://www.ipece.ce.gov.br/

Sobre o **Termômetro do Mercado de Trabalho**

A série **Termômetro do Mercado de Trabalho** do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma publicação trimestral que visa produzir indicadores da Força de Trabalho do Estado do Ceará tendo como referência parâmetros demográficos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE.

Termômetro do Mercado de Trabalho / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2025.

ISSN: 2594.8741

1. Economia Cearense. 2. Força de Trabalho. 3. Taxa de Atividade. 4. Taxa de Desemprego.

Nesta Edição

A taxa de desocupação (taxa de desemprego) do Estado do Ceará voltou a novamente a recuar atingindo uma mínima em toda a série histórica.

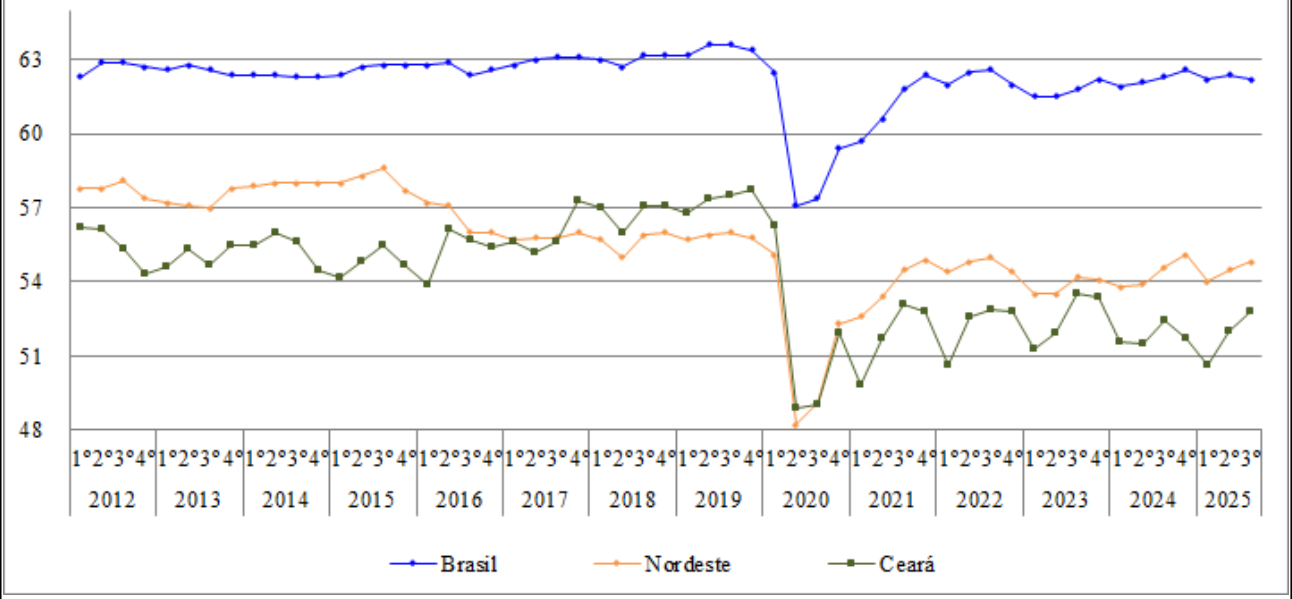
De fato, nesse terceiro trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 6,4%, o menor valor desde o primeiro trimestre de 2012 (início da série). Até então, a taxa de desemprego cearense mínima com base na PNAD Contínua do IBGE havia sido de 6,5%, valor esse alcançado no quarto trimestre de 2024.

A melhora no mercado de trabalho do Estado do Ceará também pode ser analisada pela redução da *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, uma métrica mais abrangente que vai além do desemprego convencional. É importante destacar que nesse terceiro trimestre de 2025 a taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu vertiginosamente ficando abaixo dos 20% e registrando 18,5%, o menor valor da série histórica, com recuo de 3,6 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Adicionalmente, no segundo trimestre de 2025 bem como agora no terceiro, de forma sequencial, o percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho caiu vertiginosamente. Mais especificamente, nesse terceiro trimestre de 2025 a taxa ficou em 4,7%, valor próximo da mínima de 4,0%.

Finalmente, similar aos indicadores acima, o percentual de subocupados por insuficiência de horas nesse terceiro trimestre de 2025 atingiu a mínima histórica de 6,1%, superando os 6,7% do primeiro trimestre de 2016. O percentual dos subocupados é um importante marcador que pode explicar uma taxa de desemprego inferior à taxa que mantém a inflação estável (definida na economia como taxa neutra) ou até mesmo uma redução da taxa neutra de desemprego tanto do Brasil como também do Ceará.

Taxa de Participação – 1º T. 2012 – 3º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TP = FT/PIT)

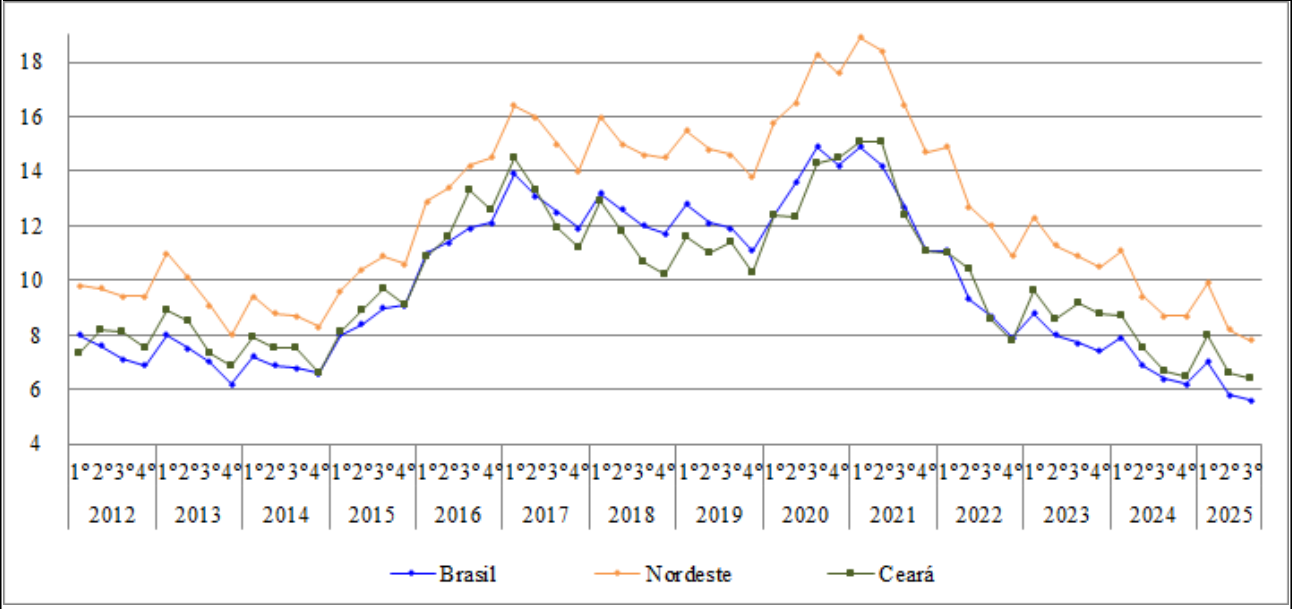
A taxa de participação (TP) do Estado do Ceará voltou a elevar-se pelo segundo trimestre consecutivo alcançando um percentual de 52,8% nesse terceiro trimestre de 2025. Ademais, o aumento ocorre tanto quando comparada ao trimestre imediatamente anterior quando também comparada ao terceiro trimestre de 2024.

Em uma perspectiva estrutural, o gráfico acima deixa nítido que a taxa de participação da economia cearense sofreu uma forte queda em razão da crise sanitária que atingiu a economia mundial a partir do segundo trimestre de 2020.

Diante desse fato, o patamar de quase 53% da participação cearense nesse terceiro trimestre de 2025 mostra uma recuperação, principalmente quando comparado aos anos de 2023 e 2024, quando ela esteve ainda mais abaixo do valor médio que se consolidou após a quebra estrutural.

Por outro lado, é importante aventar as razões do porquê a taxa de participação do Estado do Ceará ainda não voltou aos patamares pré-pandêmicos. Para se ter uma dimensão dessa mudança estrutural, do primeiro trimestre de 2012 até o primeiro trimestre de 2020 ela rodou em uma média 55,8%; após a quebra estrutural no segundo trimestre de 2020 até o último trimestre de 2024 ficou em uma média de 51,8% e, portanto, quatro pontos percentuais abaixo. Com o percentual de 52,8% atingido nesse terceiro trimestre de 2025 a diferença ainda fica em três pontos percentuais.

Taxa de Desocupação (Desemprego) – 1º T. 2012 – 3º T. 2025



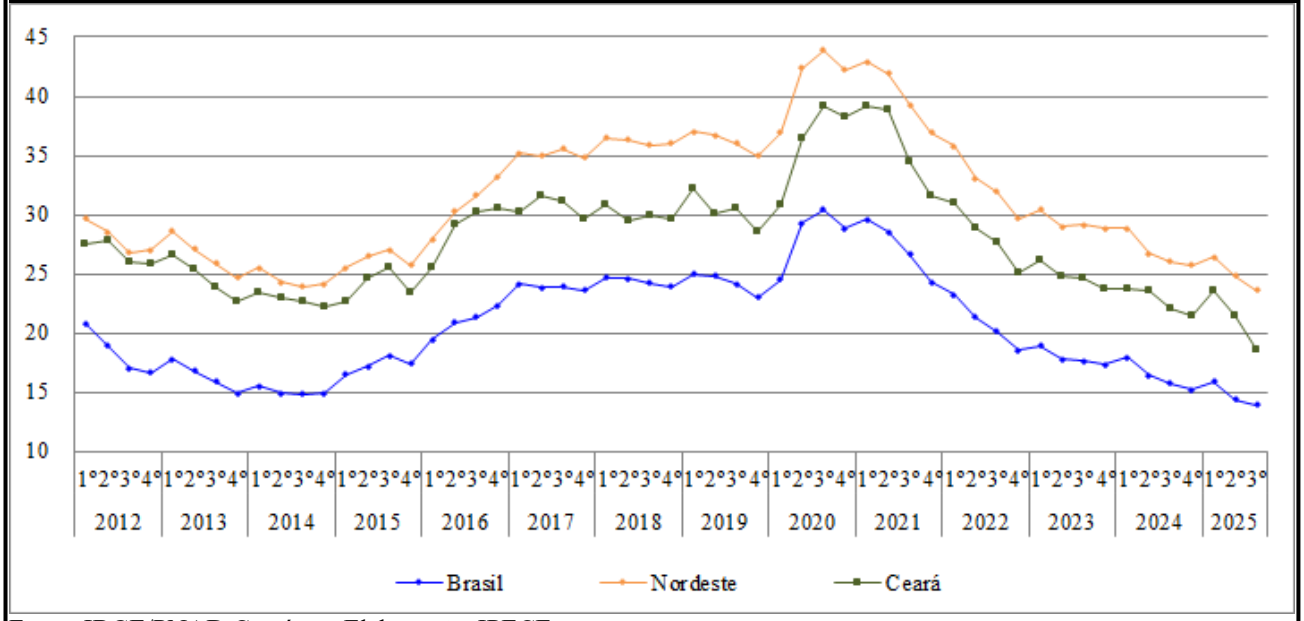
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (TD = D/FT)

Pelo segundo trimestre consecutivo, o aumento da taxa de participação também veio acompanhado da queda da taxa de desocupação (taxa de desemprego). Além disso, a taxa de desemprego voltou novamente a recuar atingindo uma mínima em toda a série histórica.

De fato, nesse terceiro trimestre de 2025 o desemprego no Ceará ficou em 6,4%, o menor valor desde o primeiro trimestre de 2012 (início da série). Até então, a taxa de desemprego mínima cearense com base na PNAD Contínua do IBGE havia sido de 6,5%, valor esse alcançado no quarto trimestre de 2024.

Adicionalmente, o percentual de 6,4% do desemprego nesse terceiro trimestre de 2025 ficou 0,2 ponto percentual menor quando comparado ao trimestre imediatamente anterior e 0,3 ponto percentual abaixo quando comparado ao terceiro trimestre de 2024.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – 1º T. 2012 – 3º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.
Taxa Composta = (Subocupados por Insuficiência de Horas + Desocupados + FTP)/(FT + FTP = FTA)

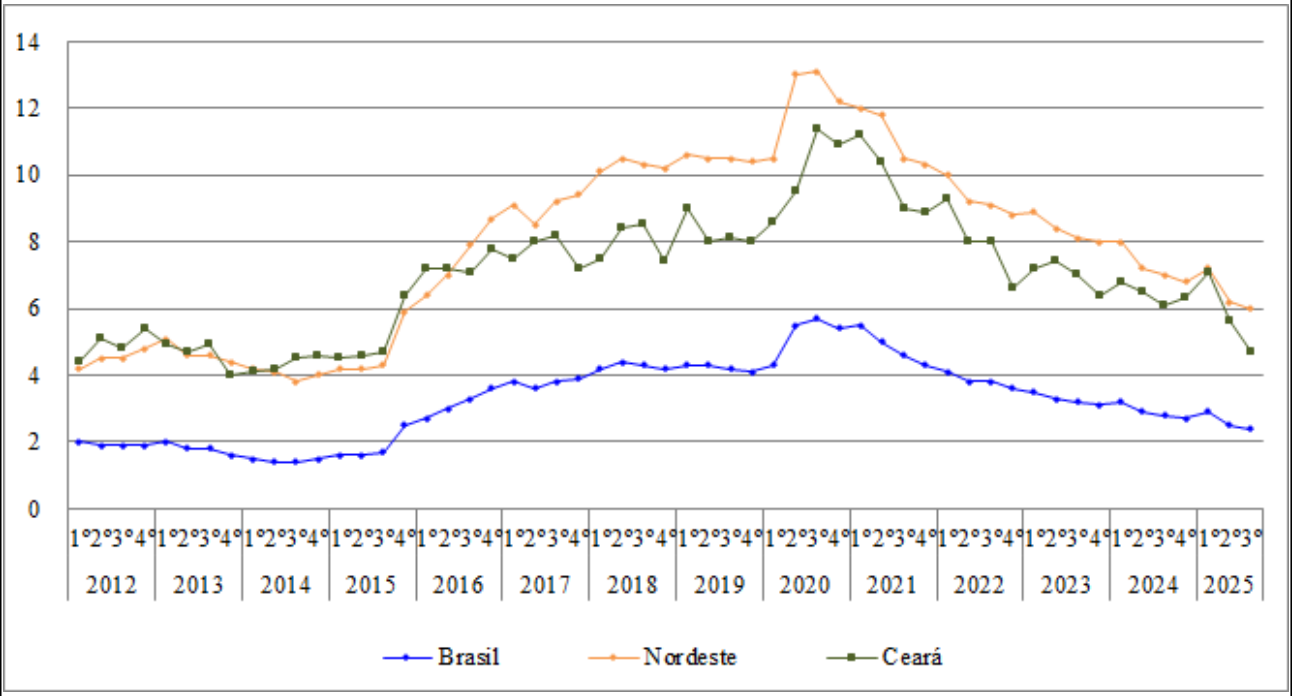
A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* sendo, portanto, uma medida mais ampla do desemprego. Assim, o uso de outras medidas indicativas de necessidades não atendidas de ocupação no mercado de trabalho permite medir de forma mais abrangente a oferta de trabalho da força de trabalho.

Dentro desse contexto, a melhora no mercado de trabalho do Estado do Ceará também pode ser analisada pela redução da *taxa composta de subutilização da força de trabalho*, uma métrica mais abrangente que vai além do desemprego convencional, pois inclui o número de pessoas subocupadas (trabalhando menos horas do que gostariam), as desalentadas (que desistiram de buscar emprego) e disponíveis para trabalhar, mas que não buscaram ativamente uma ocupação.

De fato, a *taxa composta de subutilização da força de trabalho* também tem refletido uma melhora na condição do mercado do trabalho cearense, particularmente desde o segundo trimestre de 2021, quando passou a recuar initerruptamente.

É importante destacar que nesse terceiro trimestre de 2025 a taxa composta de subutilização da força de trabalho caiu vertiginosamente ficando abaixo dos 20% e registrando 18,5%, o menor valor da série histórica, com recuo de 3,6 pontos percentuais com relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Percentual de Pessoas Desalentadas na População na Força de Trabalho ou Desalentada – 1º T. 2012 – 3º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Desalentados/(FT+ Desalentados))

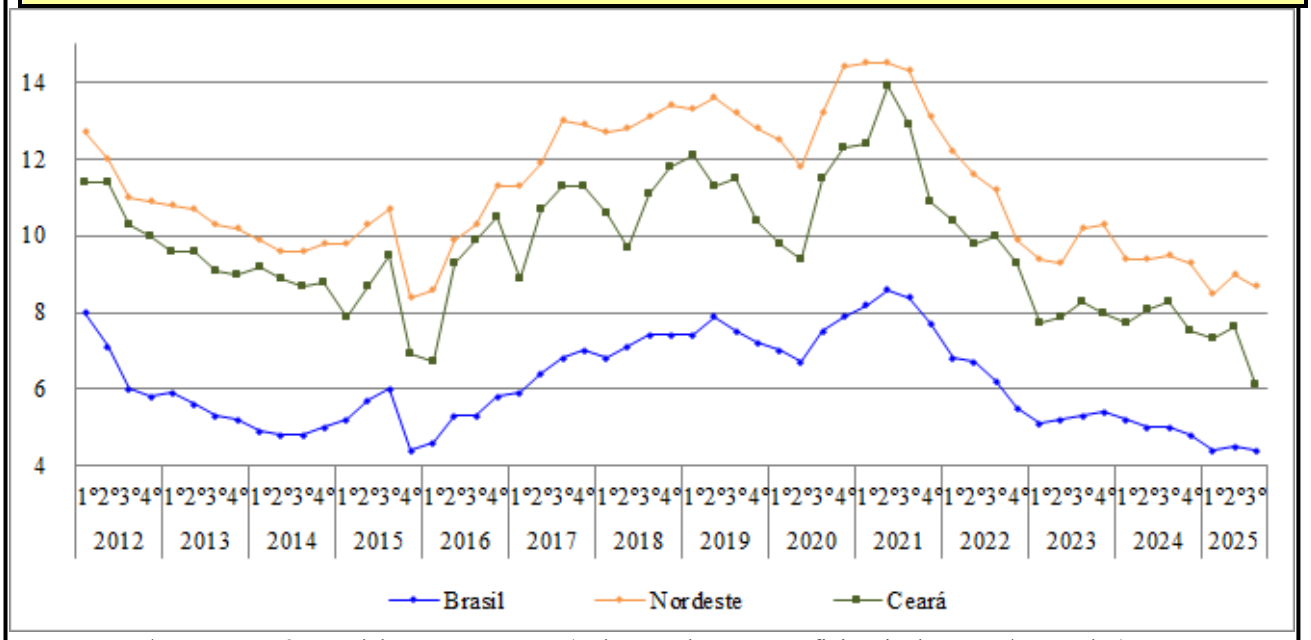
Os desalentados são indivíduos que fazem parte daqueles que pertencem à força de trabalho potencial, contingente de pessoas que possui potencial de se transformar em força de trabalho. O desalentado não realiza busca efetiva por ocupação, mas expressa um desejo de trabalhar e estar disponível para trabalhar.

A falta de motivação para ingressar-se na força de trabalho pode ser influenciada por vários fatores, sendo o cenário econômico um dos mais determinantes. Quando as condições econômicas estão favoráveis, as expectativas dos que buscam ocupação tende a aumentar encorajando-os a passar da inatividade (fora da força de trabalho) para a atividade (dentro da força de trabalho) levando, por conseguinte, a redução do desalento.

Desde o fim do período pandêmico, houve uma redução sistemática do percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho, não obstante a reversão ocorrida no quarto trimestre de 2024, possivelmente devido a fatores sazonais.

Por outro lado, no segundo trimestre de 2025 bem como agora no terceiro, de forma sequencial, o percentual de pessoas desalentadas na força de trabalho caiu vertiginosamente. Mais especificamente, nesse terceiro trimestre de 2025 a taxa ficou em 4,7%, valor próximo da mínima de 4,0%.

Taxa de Subocupação por Insuficiência de Horas Trabalhadas – 1º T. 2012 – 3º T. 2025



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Subocupados por Insuficiência de Horas/Ocupados)

Os subocupados por insuficiência de horas também reflete uma dimensão de parte da oferta de trabalho ainda reprimida na medida em que trabalhadores querem aumentar o número de horas ofertadas, mas não conseguem.

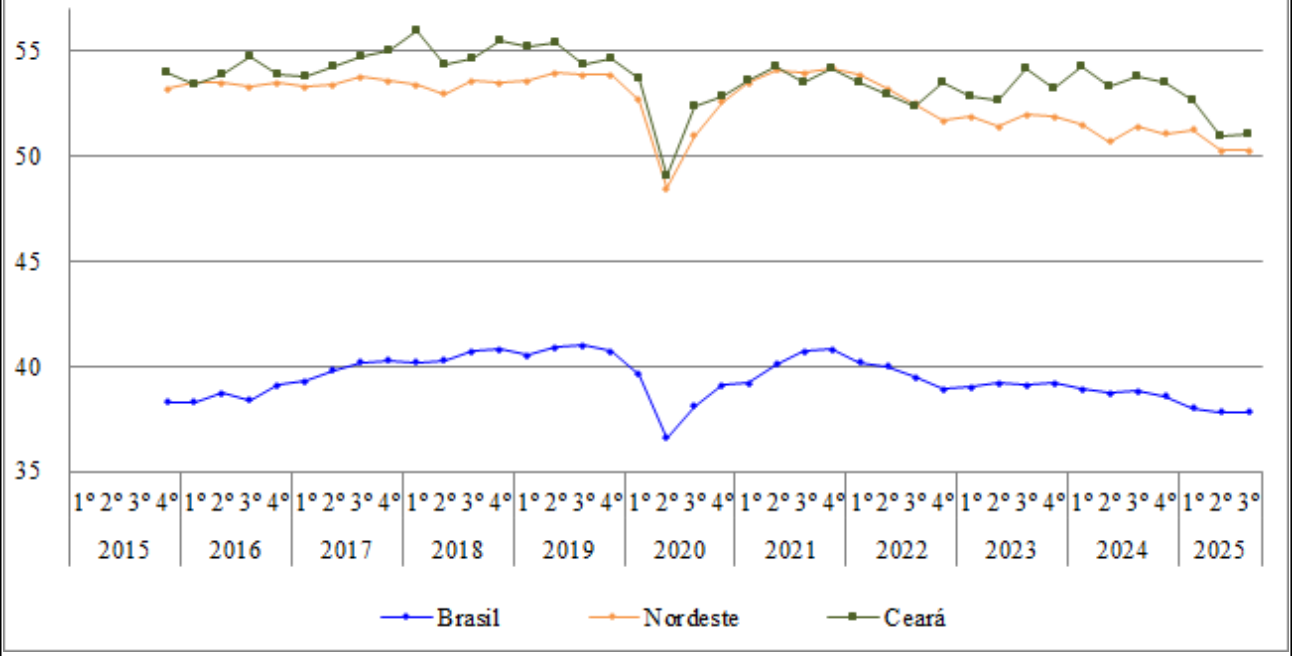
No caso do Estado do Ceará, desde o ano de 2023, a taxa de subocupados por insuficiência de horas vem sendo reduzida, o que significa que aqueles que estão ocupados estão sendo atendidos por uma maior demanda de trabalho.

Similarmente aos outros indicadores do mercado de trabalho, o percentual de subocupados por insuficiência de horas nesse terceiro trimestre de 2025 atingiu a mínima histórica de 6,1%, superando os 6,7% do primeiro trimestre de 2016.

O percentual dos subocupados por insuficiência de horas é um importante marcador que pode explicar uma taxa de desemprego inferior à taxa que mantém a inflação estável (definida na economia como taxa neutra) ou até mesmo uma redução da taxa neutra de desemprego tanto do Brasil como também do Ceará.

Com efeito, aqueles que são subocupados por insuficiência de horas se adequam melhor as novas ocupações resultantes das recentes mudanças tecnológicas e que tem acarretado alterações no âmbito estrutural da economia. Por exemplo, motoristas de aplicativos e trabalho remoto, profissões com mais plasticidade, ajustam-se mais facilmente a demanda por trabalho o que permite conjugar de forma mais eficiente a oferta de trabalho resultando, por conseguinte, na redução da subocupação por insuficiência de horas.

Percentual de Informais* – 1º T. 2012 – 3º T. 2025 – Brasil, Nordeste e Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE. (Informais/Ocupados)
* *Proxy* para informais = soma dos empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada, empregador sem CNPJ, conta própria sem CNPJ e trabalhador familiar auxiliar.

O percentual de informais ou a taxa de informalidade do mercado de trabalho do Estado do Ceará vinha recuando desde o primeiro trimestre de 2024 tendo se elevado levemente nesse terceiro trimestre de 2025 ao registrar o percentual de 51,1%, mas ainda sendo o terceiro menor valor na série histórica.

Glossário

Força de Trabalho = Pessoas Ocupadas + Pessoas Desocupadas na semana de referência.

Pessoas Ocupadas: São classificadas como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), ou em trabalho sem remuneração direta, em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou parente que reside em outro domicílio, ou, ainda, as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana. Consideram-se também como ocupadas temporariamente afastadas de trabalho remunerado as pessoas que não trabalharam durante pelo menos uma hora completa na semana de referência por motivo de férias, folga, jornada variável ou licença remunerada (em decorrência de maternidade, paternidade, saúde ou acidente da própria pessoa, estudo, casamento, licença-prêmio etc.). Além disso, também foram consideradas ocupadas as pessoas afastadas por motivo diferente dos já citados, desde que o período transcorrido fosse inferior a quatro meses, contados até o último dia da semana de referência.

Pessoas Desocupadas: São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência.

Fora da Força de Trabalho (FFT) = Força de Trabalho Potencial (FTP) + Fora da Força de Trabalho Potencial (FFTP).

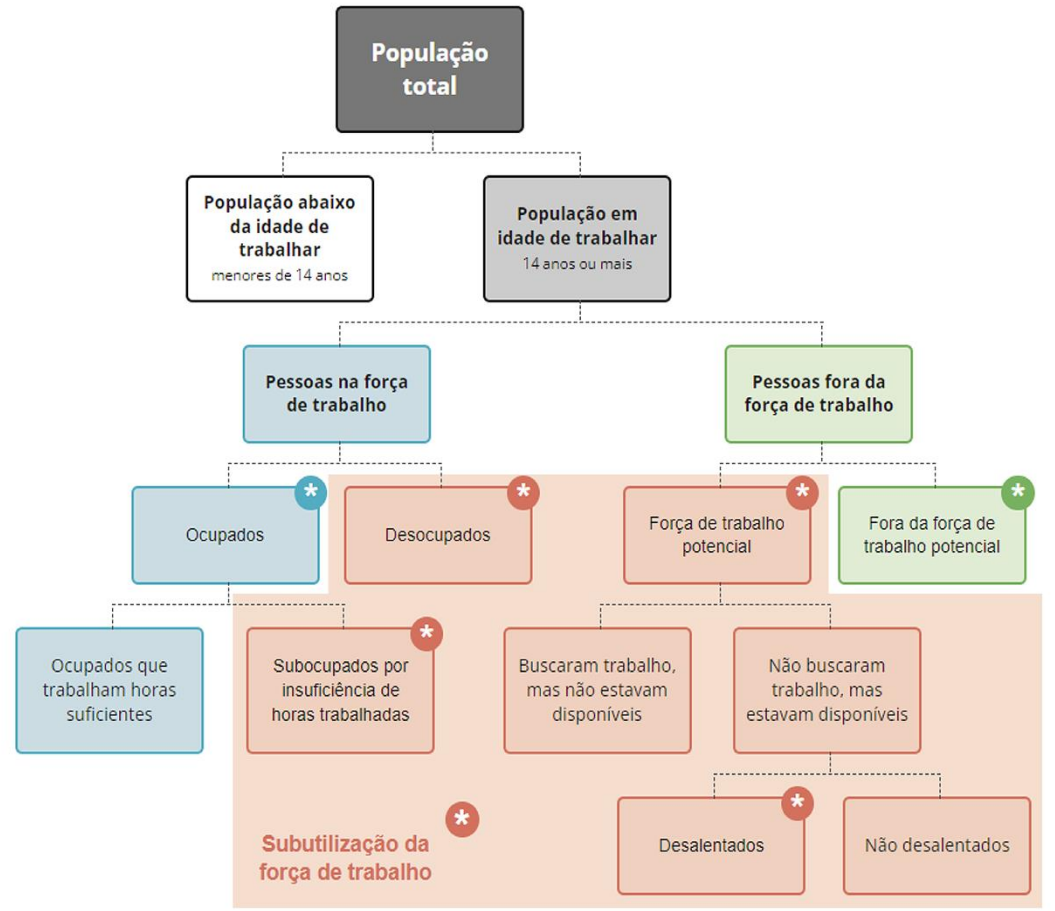
Força de Trabalho Potencial (FTP) – Conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em Força de Trabalho. Esse contingente é formado por dois grupos: i) Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; ii) Pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Força de Trabalho Ampliada (FTA) = Força de Trabalho (FT) + Força de Trabalho Potencial (FTP), na semana de referência.

Taxa Composta da Subutilização da Força de Trabalho – É dada pela relação dos Subocupados por Insuficiência de Horas Trabalhadas adicionados aos Desocupados e a Força de Trabalho Potencial sobre a Força de Trabalho Ampliada. É um indicador geral da necessidade não satisfeita de trabalho na população. Nesses termos, representa o percentual da população com interesse no mercado de trabalho que expressa ter uma quantidade insuficiente de trabalho, seja em termos de Oferta de Postos de Trabalho, seja em termos de Insuficiência de Horas Trabalhadas.

Pessoas Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas – Pessoas de 14 anos ou mais de idade que na semana de referência: i) trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único ou no conjunto de todos os seus trabalhos; ii) gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; iii) estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

Diagrama do Panorama do Mercado de Trabalho



OCUPADOS

A **população ocupada** se refere a:

- empregados (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários),
- trabalhadores por conta própria,
- empregadores,
- trabalhadoresdomésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e
- trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

DESOCUPADOS

Chamamos de **desocupadas** (popularmente conhecidas como **desempregadas**) as pessoas que não estão trabalhando, porém tomaram alguma providência efetiva para encontrar trabalho e estão disponíveis para assumi-lo, caso encontrem.

SUBOCUPADOS POR INSUFICIÊNCIA DE HORAS TRABALHADAS

Os **subocupados por insuficiência de horas trabalhadas** são trabalhadores que têm jornada de trabalho inferior a 40 horas semanais, mas gostariam de trabalhar mais horas e estão disponíveis para trabalhar.

FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Pessoas que não estão na força de trabalho, mas possuem um potencial para serem integradas a esta força, formam a **força de trabalho potencial**.

DESALENTADOS

- Os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam. Vários são os motivos que levam as pessoas de desistirem de procurar trabalho, entre eles:
- não encontrar trabalho na localidade,
- não conseguir trabalho adequado,
- não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso, ou
- não ter experiência profissional ou qualificação.

FORA DA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

Dentre as pessoas que estão **fora da força de trabalho**, estão as donas de casa que não trabalham fora, adolescentes em idade escolar, aposentados e outras pessoas que não têm interesse ou condições de trabalhar. Sendo assim, estas pessoas estão **fora da força de trabalho potencial**.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração: IPECE

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho

São identificados três componentes mutuamente exclusivos:

1) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, na semana de referência

- 1.1) trabalharam habitualmente **menos de 40 horas** no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos
- 1.2) **gostariam de trabalhar** mais horas que as habitualmente trabalhadas
- 1.3) **estavam disponíveis para trabalhar** mais horas no período de 30 dias contados a partir do primeiro dia da semana de referência

2) desocupados, na semana de referência

- 2.1) estavam **sem trabalho** (que geram rendimentos para o domicílio) nessa semana
- 2.2) que **tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho** no período de referência de 30 dias
- 2.3) que **estavam disponíveis para assumi-lo** na semana de referência

3) Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

- Ocupadas = Não
- Desocupadas = Não
- Mas possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho

- Pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência
- Pessoas que, não haviam realizado busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal Motivo para não poder começar a trabalhar na semana de referência?

- 1) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 2) estava estudando (em curso de qualquer tipo ou por conta própria)
- 3) por problemas de saúde ou gravidez
- 4) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso
- 5) por não querer trabalhar
- 6) por outro motivo?

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Potencial, na semana de referência

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência.

Principal motivo de não ter tomado providência para conseguir trabalho?

- 1) conseguiu proposta para começar a trabalhar após a semana de referência
- 2) estava aguardando resposta de medida tomada para conseguir trabalho
- 3) não conseguia trabalho adequado (*)
- 4) não tinha experiência profissional ou qualificação (*)
- 5) não conseguia trabalho por ser considerado muito jovem ou muito idoso (*)
- 6) não havia trabalho na localidade (*)
- 7) tinha que cuidar dos afazeres domésticos, do (s) filho(s), ou de outro(s) parentes(s)?
- 8) estava estudando
- 9) por problemas de saúde ou gravidez
- 10) por outro motivo?

(*) Razões de Mercado = 3, 4, 5, 6

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

Força de Trabalho Ampliada

Força de Trabalho

Ocupados

+

Desocupados

+

Força de Trabalho Potencial

Procurou trabalho, mas não está disponível para trabalhar na semana de referência

+

Não procurou trabalho, mas está disponível para trabalhar na semana de referência

Fonte: PNAD Contínua / IBGE. Elaboração: IPECE.

O **Termômetro do Mercado de Trabalho** e outras publicações do IPECE encontram-se disponíveis na internet através do endereço:
www.ipece.ce.gov.br